

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: formal da Tarde

Class.: 110

Data: 25.11.87

Pg.: \_\_\_\_\_



Os guaranis decidiram não sair das terras de seus antepassados.

### Os guaranis de São Sebastião, ameaçados de expulsão.

O capitão da Polícia Militar Homero Santos e Joaquim Feliciano da Silva Neto há cerca de 40 anos lutam na Justiça, disputando 252 alqueires de terras às margens do rio Silveira, sertão do Una, em São Sebastião. Só que os dois nunca chegaram a ocupar essas terras, habitadas há três gerações por uma comunidade de índios guaranis, que agora rezam diante da ameaça de ver a sua aldeia destruída pela construção de cinco mil casas de veraneio, como prevê projeto imobiliário da empresa Sapor Construtora.

A ameaça aos índios — cerca de 30 pessoas — concretizou-se quando a Justiça deu ganho de causa a Joaquim, intimando os atuais habitantes da região a abandoná-la, sob a alegação de que eles teriam ido ocupar essas terras já no início da década de 50, a convite de Homero Santos.

Contra os efeitos dessa ação, os advogados Dalmo de Abreu Dallari, Carla Antunha e Marco Antonio Barbosa — que defendem a comunidade indígena — já entraram em juízo com uma ação de embargo de terceiro possuidor. Lembra Barbosa que a própria Constituição Brasileira é muito clara em seu artigo 198: "As terras habitadas pelos índios são inalienáveis, ficando declarada a nulidade de qualquer efeito jurídico que incide sobre território indígena".

A isso a educadora Maria Inês Ladeira que, junto com os advogados, há cinco anos trabalha no Centro de Trabalho Indigenista; acrescenta a importância da manutenção dessa comunidade por suas estreitas relações econômicas e sociais mantidas com os outros sete núcleos espalhados pela Grande São Paulo e Litoral: "A ameaça que paira sobre uma comunidade indígena estende-se a todas as outras", diz ela.

Tão forte é essa relação que a possibilidade de expulsão dos índios de rio Silveira já repercutiu fortemente entre os guaranis: Cambá, ou José Fernandes Soares, cacique geral de toda a comunidade Guarani, deixou sua habitação nas barragens da represa Billings e, acompanhado de alguns companheiros, foi juntar-se aos índios do sertão do Una.

As promessas feitas pela Sapor, que, segundo os próprios índios, ofereceu outros trechos de terras, três casas e Cr\$ 500 mil em troca da região atualmente habitada, não resolvem o problema da comunidade, na opinião de Maria Inês: "A divisão de terra como é feita para o posseiro não funciona para o índio, que vive em contato direto com a natureza e tem com a terra um relacionamento sagrado e religioso demonstrado na preservação da mata e do meio-ambiente. O sertão do rio Silveira é, sem dúvida alguma, território guarani", afirma a educadora.

Segundo testemunho dos próprios oficiais de Justiça que foram entregar aos índios o mandado do juiz para desocupação das terras, os guaranis afirmaram que vão resistir até o último homem e ficarão no sertão do rio Silveira para fazer companhia a seus mortos lá enterrados. Pois é nesse local, situado a mais de duas horas de caminhada a partir de Barra do Una, que se encontra o único cemitério guarani do Estado, onde estão enterrados três caciques, fato que, para os índios, adquire um significado incalculável. Além da possibilidade de expulsão, entretanto, os índios temem também a presença da Funai em sua aldeia, segundo expressou o atual cacique do rio Silveira, Fidélis:

— Eu sei que os índios moradores no posto da Funai em Peruíbe estão passando fome, alimentando-se de banana e café, e, nem podem receber a visita de seus amigos. Aqui nós somos livres, vivemos felizes e nossas crianças são fortes e saudáveis. Quando, na década de 50, nossos pais e avós vieram para este sertão, já havia outros índios morando aqui, e nunca tivemos problemas nessas terras.

O juiz Pedro Vicentini, da Comarca de São Sebastião, garantiu que, no momento, não paira nenhuma ameaça judicial contra este grupo indígena, já que o mandado de reintegração de posse contra Homero Santos não será cumprido antes que sejam apreciados os embargos interpostos pelos próprios índios.